

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS
GERAIS – *CAMPUS BARBACENA*

***No rendilhado do cotidiano: as famílias dos libertos na freguesia de
Barbacena (1723-1850)***

ESTUDANTES(S):

ORIENTADORA:

Relatório Final, referente ao período de
setembro/2023 a outubro/2024, do edital
10/2023 apresentado ao *Campus*
Barbacena do IF Sudeste MG

BARBACENA
MINAS GERAIS – BRASIL
Novembro 2024

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS
GERAIS – *CAMPUS BARBACENA*

No rendilhado do cotidiano: as famílias dos libertos na freguesia de Barbacena (1723-1850)

O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados parciais do projeto sobre a constituição da família e as redes sociais dos libertos no transcorrer do século XVIII até meados do século XIX na freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo. A constituição da família poderá ser percebida a partir dos registros de batismo, de óbitos e de casamentos nas referidas freguesias utilizando a metodologia da demografia histórica. Porém, no transcorrer do projeto foi possível transcrever 3459 registros de batismos, que somados aos envolvidos no ato, como avós, padrinhos, madrinhas e proprietários, perfazem o total de 19173 registros. Tais registros foram coletados em 5 livros, faltando 16 livros de Batismos para serem transcritos para o NACAOB, devido as condições paleográficas dos livros de Batismos para a freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo, a transcrição é muito cansativa e lenta. Uma vez que o banco de dados organizado no NACAOB é para todos os habitantes (livres, escravos e libertos) e a caligrafia não permite uma leitura acelerada por parte do bolsista.

Palavras-chave : família, libertos, freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

Assinatura(s) do(s) Estudante(s)

Orientador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
OBJETIVOS	10
MATERIAL E MÉTODOS	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1.INTRODUÇÃO

Nesse relatório objetiva-se apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre a constituição da família e as redes sociais dos libertos no transcorrer do século XVIII até meados do século XIX na freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo. A constituição da família poderá ser percebida a partir dos registros de batismo, de óbitos e de casamentos nas referidas freguesias utilizando a metodologia da demografia histórica. Este relatório versa sobre a constituição da família e das redes sociais dos libertos no transcorrer do século XVIII na freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo. O objetivo da pesquisa é trabalhar a constituição das famílias e as redes sociais estabelecidas pelos libertos por meio do parentesco espiritual nas freguesias no período de 1723-1850. A família poderia ser constituída no cativeiro e perdurar no status de livre, ou serem formadas a partir da liberdade dos cônjuges¹. Na

¹ Acerca da nupcialidade da população forra na Comarca do Rio das Mortes, Guerzoni aponta para um alto índice e uma especificidade, casavam-se mais jovens em relação aos livres, **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – IF Sudeste MG**
Rua Luz Interior, 360 - 5º andar – Santa Luzia - Juiz de Fora – MG - CEP 36030-776
Telefone: (32) 3257-4111 / 4113

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

primeira assertiva os empreendimentos visavam estratégias para aquisição da liberdade para si e para seus familiares. Já na segunda ou em ambas, os livres de cor teciam redes sociais importantes, principalmente pelo parentesco espiritual para que fosse oferecida a si e aos seus familiares uma inserção social. Além de cotidianamente amealhar bens e constituir pequenas riquezas, perceptíveis nos inventários e testamentos, pelos registros de batismos vislumbra-se a escolha dos parentes espirituais e as redes sociais estabelecidas². Para apreender a constituição da família e as redes sociais tecidas pelos libertos, é preciso fazer uma incursão pelas suas vidas, ou seja, tentar reconstituir o cotidiano desses indivíduos e seus afazeres mais corriqueiros, que envolvem a intrincada rede social a qual pertenciam, a relação de compadrio, o casamento, o pertencimento a irmandades, a postura diante da morte, a origem, a ocupação e a posse de escravos. Nesse sentido, propõe-se analisar os registros de batismos, os casamentos e os óbitos, para apreender a composição familiar e a elasticidade das redes sociais. Porém, nesse momento analisará apenas os registros de batismos.

Essa discussão foi suscitada pelo fato da constituição da família em Minas Gerais e em outras regiões do Brasil e suas peculiaridades, como sua formação no cativeiro, terem sido analisadas apontando para as relações estáveis e a família como um uma distinção no sistema escravista, portanto paralela à liberdade³, ou como formas de ganhos econômicos das alianças matrimoniais⁴. Entretanto, a população de libertos também constituiu famílias e estabeleceram as mais diversas teias sociais, quer como pai ou como padrinhos. As redes sociais são desenvolvidas por meio de laços que unem um grupo de pessoas em que “um conjunto de relações interpessoais

apesar de serem no geral mais velhos. (p.178) GUERZONI FILHO, Gilberto; ROBERTO NETTO, Luis. Minas Gerais: índices de casamentos da população livre e escrava na Comarca do Rio das Mortes. *Estudos Econômicos*, v. 18, n. 3, 1988.

² Para Carvalho e Ribeiro os registros de batismo permitem uma análise demográfica e das redes sociais criadas a partir do parentesco espiritual. CARVALHO, Joaquim Ramos de; RIBEIRO, Ana Isabel. Using Network Analysis on parish registers: how spiritual kinship uncovers structure. In: CARVALHO, Joaquim Ramos de (Ed). *Bridging the gaps: sources, methodology and approaches to religion in Europe*. Pisa: Edizioni Plus, 2008. p. 171-186.

³ MATTOS, Hebe Maria. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista, Brasil, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p.137.

⁴ LEWKOWICZ, Ida. “Herança e Relações Familiares: Os Pretos Forros nas Minas Gerais do Século XVIII”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, V. 9 nº 17, Setembro de 1988/ Fevereiro de 1989.

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – IF Sudeste MG

Rua Luz Interior, 360 - 5º andar – Santa Luzia - Juiz de Fora – MG - CEP 36030-776

Telefone: (32) 3257-4111 / 4113

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

concretas que vinculam indivíduos a outros indivíduos”⁵. A análise das redes sociais permite apreender uma interação maior entre as pessoas e a intrincada rede relacional, descortinando, assim, os ganhos e as perdas sociais do indivíduo na comunidade na qual está inserido. A compreensão da constituição da família e das relações a partir das redes sociais torna-se importante para compreender a dinâmica da constituição da família, quer pela economia ou pelo parentesco fictício, devido a necessidade da “expansão dos estudos regionalizados e a diversificação dos períodos estudados a fim de que se possam mapear as características e comportamentos”⁶. Concomitante a isso, há novas pesquisas utilizando conceitos e técnicas de análise das redes sociais em história como as de Carvalho e Ribeiro, Hameister, Mendes e Andrade⁷.

O recorte espacial da pesquisa circunscreve-se à freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo na Comarca do Rio das Mortes, apreendendo a dinâmica da constituição das famílias dos libertos e suas redes sociais. O surgimento dessas vilas mineiras e dos inúmeros arraiais que compunham a referida Comarca perpassa pela prerrogativa aurífera no século XVIII. No entanto, na segunda metade dos setecentos, quatro arraiais ganharam seu foral de vilas na Comarca do Rio das Mortes: São Bento do Tamanduá, em 1789; Queluz, em 1790; Barbacena, em 1791 e Campanha da Princesa, em 1798⁸. A Comarca do Rio das Mortes, ainda no final do século XVIII, manteve sua grande extensão territorial, porém com várias vilas. Devido a sua grande extensão territorial, para esse trabalho elegeu-se como recorte espacial

⁵ BARNES, J. A. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Unesp, 2010. p. 180.

⁶ BOTELHO, Tarcísio R. Família e escravidão em uma perspectiva demográfica: Minas Gerais (Brasil século XVIII). In: LIBBY, Douglas Cole e FURTADO, Júnia Ferreira. (Orgs.) *Trabalho livre e trabalho escravo: Brasil e Europa, século XVII e XIX*. São Paulo: Annablume, 2006.

⁷ CARVALHO; RIBEIRO, 2008. HAMEISTER, 2006. MENDES, Fábio Faria. Desigualdades categóricas e relacionais: *network analysis* na pesquisa histórica. Paper apresentado no 2nd International Congress “Historical Perspectives on Social Mobility in Latin América”. Belo Horizonte, UFMG, 2011. Disponível em <<http://www.fafich.ufmg.br/his/site/index.php/coloquio/socialmobility>> Acesso em maio de 2012. ANDRADE, Mateus Rezende de. Compadrio e Redes Sociais: um estudo exploratório. Freguesia de Guarapiranga, Século XIX. In: SEMINÁRIO: ECONOMIA MINEIRA, 15; Diamantina. *Anais...* Diamantina, CEDEPLAR, 2012. Disponível em: <cedepplar.ufmg.br> Acesso em: 19 de set. 2012.

⁸ FONSECA, Claudia Damasceno. Funções, hierarquias e privilégios urbanos – A concessão dos títulos de vila e cidade na Capitania de Minas Gerais. *Revista Varia História*, Belo Horizonte, n. 29, p. 41, jan. 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

a Capela de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo (posteriormente vila de Barbacena) e seus curatos.

O recorte cronológico deste trabalho abarca o período de 1723, correspondente aos primeiros registros de batismos, até 1850, que baliza o maior o fim do Tráfico transatlântico de escravos. Nesse período, ocorreu a dinâmica da ocupação do território mineiro, a organização do aparelho judicial entre os anos de 1745-1748, a criação do Bispado de Mariana⁹ e o auge e a chamada “decadência” aurífera. A partir da segunda metade do século XVIII, ocorreu a acomodação evolutiva rumo à economia de subsistência¹⁰, que transformou a Comarca do Rio das Mortes na principal abastecedora de gêneros alimentícios para a Corte do Rio de Janeiro. O dinamismo do crescimento econômico da Comarca é atestado pelo crescimento populacional¹¹ e a ampliação de suas relações comerciais, pois as vilas de São João del Rei e de Barbacena constituíam um importante polo comercial, que centralizava o fluxo de mercadorias de diversas regiões da Capitania mineira para o Rio de Janeiro¹².

O comércio de abastecimento do Rio de Janeiro fortaleceu-se a partir de 1808, transformando a Comarca do Rio das Mortes, particularmente a vila de São João del Rei, em grande abastecedora da Corte. Com o processo de emancipação política do Brasil,¹³ não houve introdução de novas instituições e sim um processo lento de mudança econômica e social, que culminou em 1850 com fim do tráfico transatlântico, com a modernização da legislação comercial e com a lei de Terras¹⁴. A partir dessa data o Brasil passa por “uma situação institucional caracterizada por escravos baratos e numerosos para outra caracterizada por preços altos e uma crescente escassez”¹⁵.

⁹ SILVEIRA, Marco Antonio. *O universo do indistinto: Estado e sociedade nas minas setecentistas (1735-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 25.

¹⁰ ALMEIDA, Carla Maria C. Minas Gerais de 1750 a 1850: bases da economia e tentativa de periodização. *LPH: Revista de História*, n. 5, p. 100, 1995.

¹¹ ANDRADE, 2005, p. 34.

¹² LENHARO, Alcir. *As Tropas da Moderação*. O abastecimento da Corte na formação política do Brasil.- 1808-1842. São Paulo: Símbolo, 1979. A vila de Campanha da Princesa, depois de elevada à condição de vila, se empenhou para estabelecer relações comerciais com a praça mercantil do Rio de Janeiro sem a intermediação da vila de São João del Rei. ANDRADE, 2005, p. 28-56.

¹³ HABER, H. Stephen e KLEIN, S. Herbert. As consequências econômicas da independência brasileira. *Novos Estudos CEPRAP*: São Paulo, n. 3, julho de 1992, p. 236-248.

¹⁴ FRANK, Zephyr L. *Entre ricos e pobres: o mundo de Antônio José Dutra no Rio de Janeiro oitocentista*. São Paulo: Annablume, 2012, p. 25.

¹⁵ FRANK, 2012, p.23.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

Até 1850, o contexto econômico favoreceu os libertos em adquirir escravos baratos e alcançar a mobilidade social ascendente.

Para desenvolver esta pesquisa é necessário considerar os trabalhos historiográficos acerca da constituição da família e da análise das redes sociais a partir dos laços de compadrio na sociedade brasileira nos setecentos e meados dos oitocentos. Na dinâmica da constituição da família há na historiografia uma profícua discussão acerca do modelo de família patriarcal proposto por Gilberto Freire e a presença dela no sistema escravista, quer entre cativos ou entre os libertos.

Dentre os debates sobre o conceito família, alguns apontam que o olhar dos viajantes influenciou na definição dele, por conceber “a família nuclear (...) um grupo constituído de pai, mãe, filhos legítimos ou não, vivendo em caráter privado e permanente” que era o sinônimo de uma família “burguesa feliz”¹⁶. No entanto, uma análise mais acurada sobre o olhar dos viajantes permite identificar no cativeiro a existência da família nuclear e como os escravos e seus descendentes recriavam seus costumes africanos em terras brasileiras denotando, assim, a existência da “flor na senzala”¹⁷.

Por esse prisma é necessário pesquisas regionalizadas a fim de comparar a formação da família em uma região geograficamente extensa e economicamente diferente, observando suas semelhanças e suas discrepâncias acerca da manutenção da recriação dos costumes africanos. Os africanos trouxeram consigo uma tradição, muitas vezes obscura, mas paulatinamente passada para os seus filhos, para os companheiros de cativeiros, para a rede parentela e para os malungos¹⁸. Os mancípios formavam comunidades urbanas e rurais, estabelecendo solidariedades, irmandades, famílias e laços de compadrio.

Para o desenvolvimento deste projeto dessa pesquisa é fundamental analisar a constituição da família dos libertos e suas opções matrimoniais, levando em consideração se os casamentos ocorriam entre diferentes ou semelhantes camadas

¹⁶ GUEDES, Roberto. *Egressos do cativeiro: Trabalho, família, aliança e mobilidade social*. (Porto Feliz, São Paulo, c.1798-c. 1850). Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2008. p. 147.

¹⁷ SLENES, 1999.

¹⁸ A questão malungos é desenvolvida por Slenes no artigo: SLENES, Robert. “Malungu, nagoma vem!”: África coberta e descoberta do Brasil. *Revista da Usp*, São Paulo, n. 12, dez./ jan./ fev. 1991-1992.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

étnicas. Outro aspecto a ser observado é se a mobilidade espacial ocorria integrando as vilas da Comarca do Rio das Mortes, uma vez que se trata de uma região marcada por um significativo crescimento demográfico no final do século XVIII.

Para Silvia Brugger o patriarcalismo em Minas Gerais, especificamente na vila de São João del Rei, ao considerá-lo como “um conjunto de valores e de práticas que coloca no centro da ação social a família”. Em sua análise observa um elevado índice de relações pautadas no concubinato perceptível no elevado número de filhos ilegítimos, o que não constitui uma peculiaridade da vila são-joanense, pois em outras regiões de Minas também ocorre elevados índices de ilegitimidade, notadamente de filhos de mulheres forras. No tocante às relações de compadrio, Brügger observou uma maior atuação das mulheres como mães e madrinhas devido ao elevado índice de ilegitimidade. A escolha dos padrinhos, por seu turno, ocorria por meio de uma aliança ‘para cima’, em que o novo parente espiritual pertencia, em boa medida, a camadas sociais mais elevadas que o da mãe da criança. Assim, o apadrinhamento constituía numa estratégia para angariar “cuidado”, auxílio econômico e principalmente proteção e prestígio político e social¹⁹.

Os estudos no Brasil sobre a família abordando sua “existência, estabilidade, longevidade e seu papel dentro da vida dos escravos e da história de seus descendentes” vem tendo uma maior atenção do historiador²⁰. No tocante ao parentesco espiritual estabelecido pela família escrava, nem sempre se observa demonstrações claras de paternalismo entre os senhores e seus escravos²¹. Cabe salientar que há indícios de que os cativos, em boa medida, contraíram laços de solidariedade, imprescindíveis para superarem dificuldades para se casarem, e de parentesco espiritual fora do âmbito familiar e do cativo, propiciando a criação de vínculos mais “soltos da mão do senhor”²². A relação de compadrio da população escrava ou forra não segmentava apenas os laços sociais, mas criava uma rede de

¹⁹ BRÜGGER, 2007, p. 63, 76 e 343.

²⁰ Sobre família escrava ver: GOLDSCHMIDT, 2000. FLORENTINO & GÓES, 1997. SLENES, 1999. SCHWARTZ, 1999. BOTELHO, 2007.

²¹ SCHWARTZ, Stuart B. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru: EDUSC, 2001, p. 258.

²² GOLDSCHMIDT, 2000, p. 69.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

relações pautada na busca de aliança com integrantes das elites ou com pessoas pertencentes a grupos de camada social superior a sua²³.

Em sua análise sobre a dinâmica da formação da família de forros em Mariana nos setecentos, Ida Lewkowicz aponta que as uniões matrimoniais eram realizadas a partir das vantagens econômicas e na esperança do aumento da riqueza²⁴. Nessa mesma perspectiva Inês Cortez de Oliveira afirma que a motivação básica para o casamento não foi à legalização da prole, e, sim, o auxílio mútuo; por isso, a união matrimonial foi importante para a população forra de origem africana, pois encontrou nesses laços o apoio para a constituição de uma identidade de grupo. Além do apoio mútuo, havia a endogamia presente tanto nas uniões legais como nas consensuais, nas quais os forros buscaram nos parceiros uma identificação étnica que permitisse a continuidade de suas tradições²⁵. Ainda sobre o casamento dos pardos em Vila Rica, Daniel Precioso, encontra dados que corroboram as pesquisas anteriores para Mariana, pois identifica a presença de laços de endogamia e a busca dos vínculos que facilitasse a constituição de novas famílias²⁶. Diante destas ponderações o cruzamento das informações de diferentes fontes, como propõe este projeto de pesquisa, tem por objetivo observar a presença ou a ausência da endogamia, e se há uma identidade étnica entre os contraentes do matrimônio e a busca de alianças para efetivar a mobilidade social.

Ao tratar da mobilidade social dos egressos do cativeiro Roberto Guedes utiliza uma gama de documentos para demonstrar as estratégias estabelecidas por esse grupo através de alianças e redes que ratificava a “diferenciação social em meio a iguais”, não apenas por meio do enriquecimento, mas, pelo trânsito entre a escravidão

²³ VENÂNCIO, Renato P. Compadrio e rede familiar entre forras de Vila Rica, 1713-1804. JORNADA SETECENTISTA, 5. 2003, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba, 2003. Disponível em: <www.jornadasetecentista.ufpr.edu> Acesso em 15 de abril de 2012. ____; SOUSA, Maria José Ferro; PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. O compadre Governador: redes de compadrio em Vila Rica de fins do século XVIII. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 26, n. 52, p. 273-294. 2006.

²⁴ LEWKOWICZ, 1989.

²⁵ OLIVEIRA, Maria Inês Cortez. *O liberto: o seu mundo e os outros*. Salvador, 1790-1890. Salvador: Corrupio, 1988, p. 69.

²⁶ PRECIOSO, Daniel. Os “Bem Casados”: Estratégias familiares de pardos forros e livres (Vila Rica, c.1750-c.1808). XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, 2011. *Anais eletrônicos...* São Paulo 2011. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/>> Acesso em: 15 de abril de 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

e a liberdade. A mobilidade social dos egressos do cativeiro, nessa perspectiva, cotizava a manutenção das “hierarquias sociais, das regras” que mantinha a deferência e a assimetria em uma sociedade rural e escravocrata²⁷.

2.OBJETIVOS (Geral e específicos)

O objetivo dessa pesquisa é apreender a constituição da família dos libertos conjugados com a análise das redes sociais e com a bibliografia acerca da constituição da família, das relações de compadrio e da mobilidade social. Ao eleger a metodologia de análise de redes sociais pretende-se perceber as semelhanças e as discrepâncias de resultados até então consensualmente aceitos pela historiografia sobre a família e as relações de compadrio. Um objetivo específico é montar um banco de dados no NACAOB que possa embasar novas pesquisas sobre as famílias escravas e as famílias livres na freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo. Outro objetivo específico é conjugar pesquisa e ensino e promover um espaço pedagógico de interface com o ensino de ações afirmativas positivas da população afrodescendente, colocando em prática a lei 10639/03 sobre a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

3. MATERIAL E MÉTODOS

As fontes que embasam este trabalho são os registros de batismos, de casamento e de óbitos. Uma cópia dos registros de batismo, casamento, óbitos estão disponíveis na forma digital no *website* <<https://www.familysearch.org>>. Por meio dessa documentação, uma fonte que oferece diversas informações sobre o indivíduo e com a utilização da demografia histórica²⁸ torna-se possível a reconstituição das famílias de uma determinada vila ou freguesia. A formação do banco de dados no NACAOB²⁹ permitirá novas pesquisas, uma vez que abarca todos os segmentos da

²⁷ GUEDES, 2008.

²⁸ No Brasil, somente a partir de 1970 utiliza-se a demografia histórica, com o advento dos cursos de pós-graduação em História nessa área, pode-se citar os programas da UFMG – CEDEPLAR e da UNICAMP – NEPO. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/>> e <<http://www.nepo.unicamp.br>> Acesso dia 15 de maio de 2012.

²⁹ NACAOB. Sistema de Registros Nacaob: base de dados colaborativa. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”, s.d. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/nacaob/app/>. Acesso em: 31/10/2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

sociedade, escravos, livres e libertos. Pois, muitas famílias poderiam iniciar no cativeiro e outras poderiam ter seus laços com o cativeiro silenciados na fonte.

Com o intuito de agregar dados a constituição da família dos libertos e suas redes sociais, propõe-se cruzar os registros seriais com os testamentos, os inventários e as listas nominativas de cada vila e freguesia. Por meio dos registros de batismos, principalmente pelos laços de compadrio, pode-se vislumbrar as relações sociais dos libertos e as redes sociais que são criadas e reproduzidas ao longo do tempo apontando para uma distinção ou exclusão social. Os registros de batismo, após o Concílio de Trento, passaram a conter várias informações nominativas sobre o indivíduo, permitindo “a reconstrução da história social e cultural das populações católicas (...) que permitem desvendar o passado em várias direções”. É uma fonte serial, cronológica, individual e nominativa do indivíduo, registrado quando o evento acontece³⁰. O registro do batismo permitia ainda a inserção do indivíduo formalmente na Cristandade³¹, criando laços parentais entre a criança e o padrinho que torna seu pai espiritual³², impedindo o matrimônio. Além disso, o ato de apadrinhar reforça os laços de solidariedade, as relações sociais e a troca de favores em uma sociedade marcada pelas clivagens sociais e a constante busca de distinção.

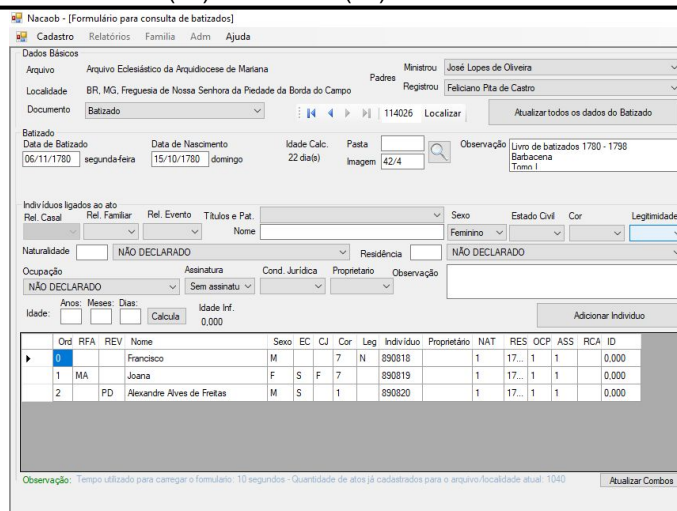
Imagem 1. NACAOB- Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo

³⁰ MARCÍLIO, Maria Luiza. Os registros paroquiais e a História do Brasil *Varia História* 31, jan. 2004, p.13- 20.

³¹ CAMPOS, Adalgisa Arantes; FRANCO, Renato. Notas sobre os significados religiosos do Batismo. *Varia História* 31, jan. 2004, p.21-40.

³² BRÜGGER Silvia M. J.; KJERFVE, T. M. N. Compadrio: relação social e libertação espiritual em sociedades escravistas (Campos, 1754-1766). *Estudos Afro-Asiáticos*, 1991, n.20.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113



Nacab - (Formulário para consulta de batizados)

Dados Básicos

Arquivo: Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana

Localidade: BR, MG, Freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo

Documento: Batizado

Batizado: 06/11/1780

Data de Nascimento: 15/10/1780

Idade Calc.: 22 dia(s)

Padre: José Lopes de Oliveira

Registrou: Feliciano Pita de Castro

Observação: Livro de batizados 1780 - 1798

Barbacena

Trem I

Indivíduos ligados ao ato

Rel. Casal	Rel. Familiar	Rel. Evento	Títulos e Pat.	Nome	Sexo	Estado Civil	Cor	Legitimidade
					Feminino			

Naturalidade: NÃO DECLARADO

Ocupação: NÃO DECLARADO

Assinatura: Sem assinatura

Cond. Jurídica: Proprietário

Observação:

Idade: Anos: Meses: Dias: Idade Inf.: 0.000

Adicionar Indivíduo

Ord	RFA	REV	Nome	Sexo	EC	CJ	Cor	Leg	Indivíduo	Proprietário	NAT	RES	OCP	ASS	RCA	ID
0			Francisco	M		7	N	890818		1	17...	1	1		0.000	
1	MA		Joana	F	S	F	7	890819		1	17...	1	1		0.000	
2	PD		Alexandre Alves de Freitas	M	S		1	890820		1	17...	1	1		0.000	

Observação: Tempo utilizado para carregar o formulário: 10 segundos - Quantidade de atos já cadastrados para o arquivo localidade atual: 1040

Atualizar Campos

Fonte: NACAOB, s.d.

Para reconstituir as famílias dos libertos os registros de batismo serão lançados em um banco de dados chamado NACAOB, desenvolvido por Dario Scott e Ana Silvia Volpi Scott da UNICAMP. Esse programa se baseia na metodologia proposta por Louis Henry e permite o cruzamento de dados reconstituído as famílias. Esse programa constitui um Banco de dados colaborativo, com dados padronizados e diversos pesquisadores simultaneamente.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

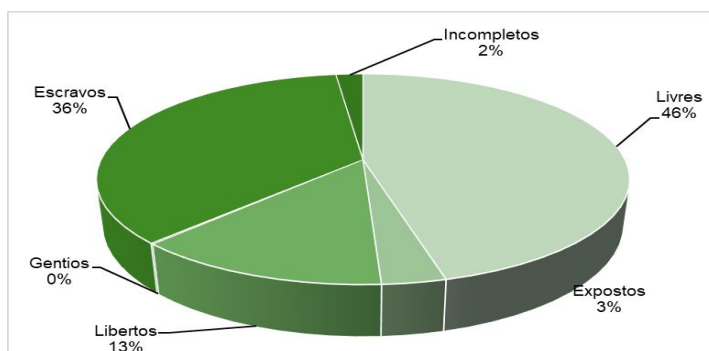
A problemática que este projeto levanta é a dinâmica da presença dos libertos na freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo, tecendo estratégias, notadamente a matrimonial, constituindo família pelo laço da consanguinidade ou por outros tipos de parentesco, entre eles o espiritual. O foco central a pesquisado e verificado é a constituição da família e as redes sociais dos libertos por meio dos laços de compadrio quer horizontal ou vertical.

No transcorrer do projeto foi possível transcrever 3215 atas de batismos em 5 livros de Batismo, faltando 16 livros de Batismos para serem transcritos para o NACAOB, devido as condições paleográficas dos livros de Batismos para a freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo. Foram transcritos 19174 registros de pessoas, entre batizando, pais, proprietários e padrinhos. Uma vez que o banco de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

dados organizado no NACAOB é para todos os habitantes (livres, escravos e libertos) e a ortografia não permite uma leitura acelerada por parte do bolsista.

Gráfico 1- Registros de batismos na freguesia da Piedade da Borda do Campo, 1775-1790



Fonte: Batismos de 1775-1790 da Freguesia da Piedade da Borda do Campo NACAOB, s.d.

Dentre as 3427 atas de batismos, 1570 são de livres (46% das atas), 112 atas de expostos (3% das atas), Libertos 451 (13% das atas), escravos 1223 (36% das atas) e incompletos 67 (2 % das atas).

A partir dos registros de batismo foi possível vislumbrar os contornos geograficos da freguesia em foco. A antiga freguesia surgiu nos primórdios da procura do ouro e se consolidou como povoação com a abertura do Caminho Novo “inaugurado” a partir de 1701/1702³³. Este foi aberto pelo bandeirante Garcia Rodrigues Pais, que oficialmente tomou posse das terras da Borda do Campo e seu primo/cunhado, em 1703, Domingos Rodrigues Fonseca Leme, “edificou a casa sede da fazenda da Borda do Campo e concluiu, em 1711, a capela de Nossa Senhora da Piedade”³⁴. Em meados do século XVIII, já havia várias sesmarias doadas as famílias pioneiras às margens do Caminho Novo, com um monopólio e concentração de terras ampliou as possibilidades de desenvolvimento de atividades agropastoris interligadas ao dinâmico mercado interno.

O translado da antiga igreja em homenagem a Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo ocorreu por volta de 19 de agosto de 1728, quando na primeira visita pastoral de Dom Frei Antônio de Guadalupe, foi escolhido o “sítio da Igreja Nova” – a

³³ VENANCIO, Renato Pinto. P 183

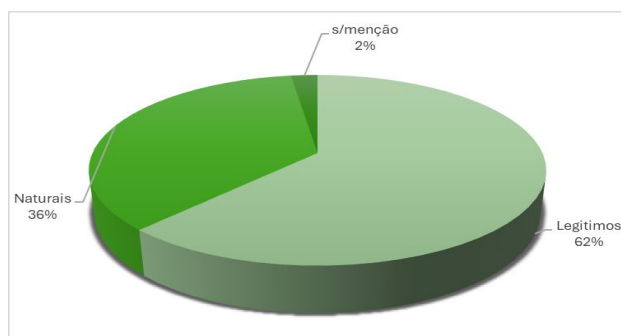
³⁴ RESENDE, Edna Maria. Mal Estar, 2009, p. 125.

Telephone: (32) 3257-4111 / 4113

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

batismos, sendo 161 de filhos naturais e 280 de filhos legítimos, sem menção a origem 10 atas batismais. Pode-se observar entre os registros batismais dos libertos uma maioria de atas dos filhos de mães casadas, apontando para um alto índice de legitimidade entre os libertos.

Gráfico 2. Os registros de batismos dos libertos, 1750-1790

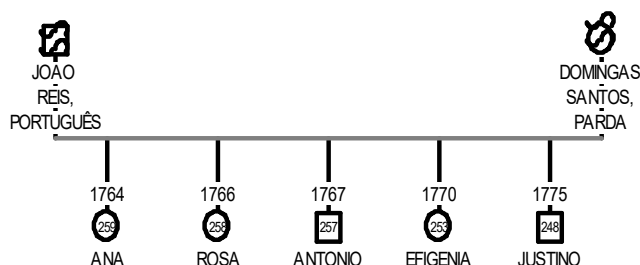


Fonte: Batismos de 1750-1790 da Freguesia da

Piedade da Borda do Campo. NACAOB, s.d.

Os resultados parciais permitiram a reconstrução de algumas famílias de libertos, mas faltam ainda alguns registros vitais como óbito e casamento. Dentre as famílias reconstituídas chama a atenção as mistas como João Reis da freguesia de São Martinho, Braga com Domingas Santos, pardo na Capela de Nossa Senhora da Piedade da Cachoeira (Imagem 2), Manoel Cardoso de Almeida, pardo e Francisca Rodrigues, parda na Capela de Nossa Senhora da Piedade da Cachoeira (Imagem 3), a família de Marcos da Silva, pardo e Bernarda Ferreira, parda Imagem 4).

Imagem 2. Família dos libertos João Reis e Domingas Santos, parda



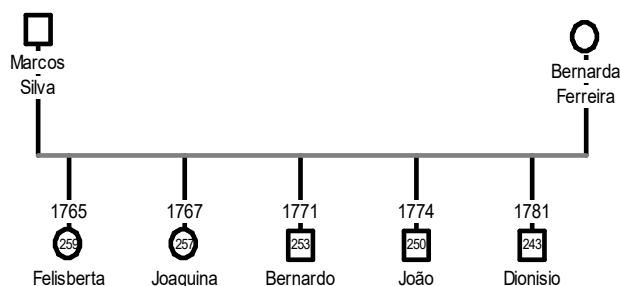
Fonte: Batismos de 1750-1790 da Freguesia

da Piedade da Borda do Campo. NACAOB, s.d.

Imagem 3. Família dos libertos Marcos Silva, pardo e Bernarda Ferreira, parda

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – IF Sudeste MG
Rua Luz Interior, 360 - 5º andar – Santa Luzia - Juiz de Fora – MG - CEP 36030-776
Telefone: (32) 3257-4111 / 4113

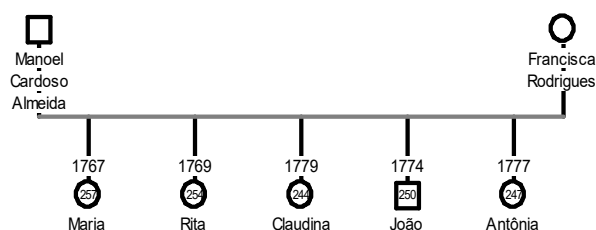
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113



Fonte: Batismos de 1750-1790 da Freguesia

da Piedade da Borda do Campo. NACAOB, s.d.

Imagem 4. Família dos libertos Manoel Cardoso Almeida, pardo e Francisca Rodrigues, parda



Fonte: Batismos de 1750-1790 da Freguesia da

Piedade da Borda do Campo. NACAOB, s.d.

A rede social é formada pelos laços que unem um grupo de indivíduos, com ou sem diferenças sociais, ou seja, “um conjunto de relações interpessoais concretas que vinculam indivíduos a outros indivíduos”³⁵. Nessa perspectiva, a análise das redes sociais se torna mais do que meramente uma ferramenta, possibilitando-nos vislumbrar a interação entre as pessoas, pois, a partir de uma abstração inicial, observa-se “a maior parte possível da informação sobre a totalidade da vida social da comunidade”³⁶. O estudo de redes sociais utiliza duas unidades de análise: as *ego-networks*, em que a rede parte de um indivíduo; e as redes sociais totais, com vários *ego-networks*³⁷.

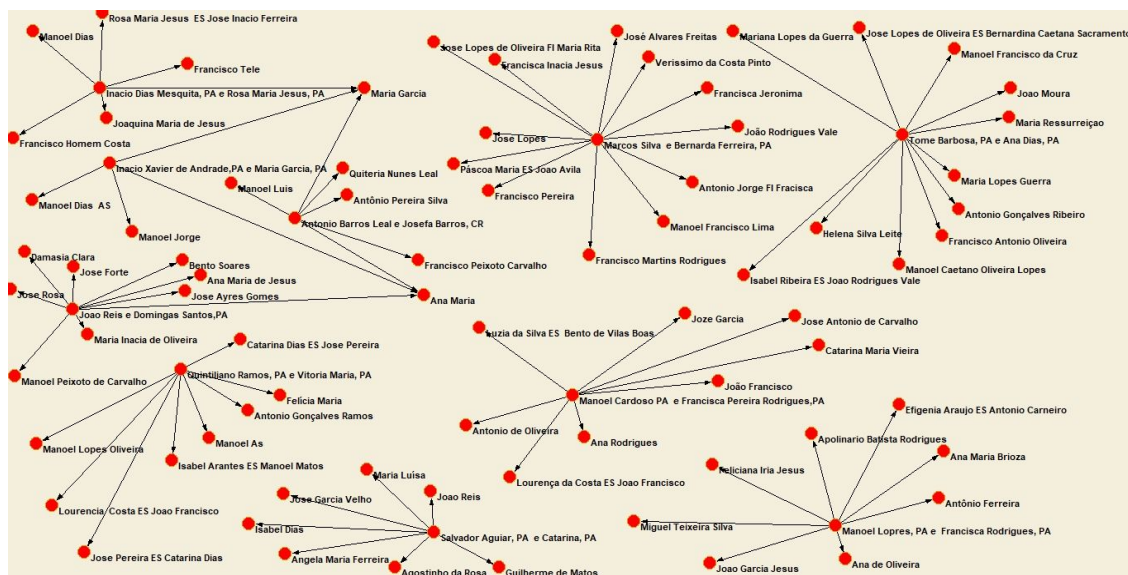
Imagem 5. Redes de compadrios das famílias dos libertos na freguesia da Borda do Campo

³⁵ BARNES, 2010, p. 180.

³⁶ *Ibidem*, p. 179.

³⁷ *Ibidem*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113



Fonte: Batismos de 1750-1790 da Freguesia da Piedade da Borda do Campo. NACAOB, s.d.

É possível decompor a rede social em vários níveis. Contudo, optou-se em utilizar neste trabalho apenas duas estruturas de dados, quais sejam: as *redes* compostas de linhas e vértices; e as *partições* que dividem os vértices em classes³⁸. As ferramentas de análise de redes sociais que evidenciam a relação entre agência e estrutura social permitem pensar que “atores e suas ações são interdependentes, e [...] os diversos tipos de configurações de laços em que os atores estão imersos são canais para fluxos de recursos materiais, informacionais e sociais”³⁹.

O conceito de agência parte do princípio de que todos os atores sociais a possuem, considerada como ações que “são sempre cheias de intenções no sentido mais amplo, ou seja, sempre parecem projetadas para frente, se não para ‘metas definidas’, ao menos de maneira mais ativamente motivada do que as práticas de rotina”⁴⁰. Apreende-se essa intencionalidade como um processo social inserido em

³⁸ NOOY, Wouter de; MRVAR, Andrej; BATAGELJ, Vladimir. *Exploring social network analysis with Pajek*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

³⁹ MENDES, Fábio Faria. Família, história e redes sociais. In: BOTELHO, Tarcísio R.; VAN LEEUWEN, Marco H. D. *História social: perspectivas metodológicas*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2012. p. 45.

40 ORTNER, Sherry B. Poder e projetos: reflexões sobre a agência. In: GROSSI, Miriam Pillar, ECKERT, Cernelia, FRY, Peter Henry (Orgs.). *Conferências e práticas antropológicas*. Blumenau: Nova Letra, 2007a. p. 45-8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

uma cultura e costumes da América portuguesa, que a enquadra no “fazer e refazer das formações sociais e culturais mais amplas”⁴¹. Essa perspectiva permite compreender de forma dialética a interação entre o indivíduo e a sociedade.

5.CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto passou por vários entraves, desde a leitura paleográfica no início do curso de NACAOB, pela bolsista, como na transcrição dos batismos. O desenvolvimento do projeto apontou que os registros da freguesia de Barbacena são densos, chegando a 10 registros por foto o que demandará mais tempo na pesquisa. Outro fato interessante é observar a presença do elemento liberto no conjunto de pais que estavam batizando seus filhos. Os números parciais, confirmam as hipóteses do projeto de pesquisa, apontando para a presença da família legítima e ilegítima. Os outros arranjos famílias serão passíveis de observar com o banco de dados pronto e os cruzamentos com outros documentos.

9. REFERÊNCIAS: Fontes Documentais e Referências

a) Fontes manuscritas

Website <<https://www.familysearch.org>> : Nossa Senhora da Piedade (Barbacena):

- * Batismo: novembro de 1737 a outubro 1847 (20 livros de registros)
- * Matrimônio: abril de 1807 a novembro de 1885 (6 livros de registros)
- * Óbitos: agosto de 1817 a janeiro de 1872(14 livros de registros)
- * Batismo e matrimônio: fevereiro de 1742 a fevereiro de 1751 (1 livro de registros)
- * Batismo e óbitos: fevereiro de 1831 a maio de 1875 (1 livro de registros)

Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – AEAM. Mariana, MG.

c) Livros e artigos

ALMEIDA, Carla Maria C. Minas Gerais de 1750 a 1850: bases da economia e tentativa de periodização. *LPH: Revista de História*, n. 5, p. 100, 1995.

⁴¹ORTNER, 2007a, p. 53.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**
Rua Luz Interior, 360 – 5º andar – Santa Luzia – 36030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefones: (32) 32574100 / (32) 32574113

ANDRADE, Mateus Rezende de. Compadrio e Redes Sociais: um estudo exploratório. Freguesia de Guarapiranga, Século XIX. In: SEMINÁRIO: ECONOMIA MINEIRA, 15; Diamantina. *Anais...* Diamantina, CEDEPLAR, 2012. Disponível em: <cedeplar.ufmg.br> Acesso em: 19 de set. 2012.

ARANTES, Sirleia Maria. No rendilhado do cotidiano: a família dos libertos e seus descendentes em Minas Gerais (c.1770-c.1850). Curitiba: Appris, 2020.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Viver e sobreviver em uma vila colonial: Sorocaba, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2001.

BATAGELJ, Vladimir. *Exploring social network analysis with Pajek*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

BARNES, J. A. Class and committees in a Norwegian Island parish. *Human Relations*, vol. 7, nº 1, p. 39-58, 1954.

_____. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Unesp, 2010.

BRÜGGER Silvia M. J. *Minas patriarcal: família e sociedade* (São João del Rei – séculos XVIII e XIX). São Paulo: Annablume, 2007.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: _____. (Org.). *A escrita da história: Novas perspectivas*. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Unesp, 1992.

_____. *Variedades da História Cultural*. Tradução Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CAMPOS, Adalgisa Arantes; FRANCO, Renato. Notas sobre os significados religiosos do Batismo. *Varia História* 31, Janeiro 2004, p.21-40. NOOY, Wouter de; MRVAR, Andrej;

MENDES, Fábio Faria. Família, história e redes sociais. In: BOTELHO, Tarcísio R.; VAN LEEUWEN, Marco H. D. *História social: perspectivas metodológicas*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2012. p. 45.

ORTNER, Sherry B. Poder e projetos: reflexões sobre a agência. In: GROSSI, Miriam Pillar, ECKERT, Cornelia, FRY, Peter Henry (Orgs.). *Conferências e práticas antropológicas*. Blumenau: Nova Letra, 2007a. p. 45-8